

Família vivendo sem amor. (Malaquias 4.6)

Tradicionalmente o mês de maio é dedicado a família - é o mês das noivas e também comemoramos o dia das mães. Tem sido difícil para a igreja falar e pensar sobre família uma vez que diversas configurações de família se apresentam no contexto da sociedade. O modelo bíblico de família é colocado em xeque a todo momento, e por isso, urge a necessidade de pensarmos e refletirmos sobre família. O pastor e escritor **Hernandes Dias Lopes** faz uma observação assaz: **“O bendito evangelho começa no lar. Se o evangelho não funciona no lar, não funcionará em lugar nenhum”**.

O profeta Malaquias termina sua profecia falando de família – sobre a conversão do coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais. Para famílias que vivem sem amor, a alternativa é justamente a conversão do coração dos pais aos filhos, dos filhos aos pais, das mulheres a seus maridos, e de seus maridos as suas esposas. O pastor **Isaltino Gomes Filho diz: “Essa conversão implica em unir pais e filhos em torno de uma pessoa – Jesus”**. De que maneira os pais podem converter o coração aos filhos? Gostaria de ressaltar alguns pontos, e em um próximo texto, tratar da conversão dos filhos aos pais.

Em primeiro lugar, **pais convertidos aos filhos – tem Deus como prioridade em suas vidas** (Deuteronômio 6.5-7). O que o escritor bíblico transmite aqui nestes versos – é que, antes de termos filhos bem-sucedidos – precisamos ser pais comprometidos com Deus. Primeiro os pais amam a Deus para depois ensinar seus filhos a amá-los. O pastor e escritor **Luciano Subirá afirma: “Deus está chamando os pais a assumirem um compromisso maior com Ele de ministrar a vida espiritual de seus filhos”**. Só é possível ministrar aos filhos com autoridade e relevância, cultivando uma vida de proximidade com Deus.

Em segundo lugar, **pais convertidos aos filhos – estão atentos a realidade de seus filhos** (Lucas 2.43 NVT). A nova versão transformadora – traz a expressão “sem que seus pais notassem sua falta”. É interessante observar que o que aconteceu com Jesus – acontece em várias famílias espalhadas por este Brasil com dimensões continentais. Infelizmente vemos pais que não notam seus filhos e não estão atentos às suas necessidades, gerando nos filhos angústia, solidão e rebeldia. A psicóloga **Fabiola Luciano diz: “Muitos pais vivem a angústia de buscarem realização profissional (que exigem muitas horas fora de casa) versus a culpa por ter pouco ou nenhum tempo para os filhos. Passar tempo de qualidade com os filhos é estar integralmente com eles, é ouvir que eles dizem, sem se preocupar com as notícias ou o celular”**.

Em terceiro lugar, **pais convertidos aos filhos – não provocam os filhos a ira nem os humilham** (Efésios 6.4). Falamos muito acerca dos filhos honrarem os pais, e pouco tratamos da questão dos pais não provocarem a ira de seus filhos. O excesso ou ausência de autoridade provoca ira nos filhos. Uma das formas de vermos pais provocando a ira dos filhos é através do favoritismo. Na Bíblia temos o relato do casal Isaque e Rebeca – que cada um tinha predileção especial por um determinado filho. Isaque amava Esaú e Rebeca a Jacó. Desta forma eles jogaram um filho contra outro. Os pais provocam os filhos a ira quando os criticam frequentemente e excessivamente e, quando usam palavras ofensivas para os repreender. É de bom alvitre ressaltar o que afirma o escritor bíblico “a morte e a vida estão no poder da língua” (Provérbios 18.21)

Em último lugar, **pais convertidos aos filhos – utilizam o expediente do perdão** (Colossenses 3.13). Existe dentro do contexto lar muitas feridas, mágoas, que corroem a estrutura das relações familiares. Somente o perdão é capaz de subverter o ciclo de morte decorrente das desavenças e trazer a paz e restabelecimento das relações rompidas. O pastor e terapeuta familiar **Josué Gonçalves afirma: “O perdão é a única maneira de fazermos uma faxina no coração e reconstruirmos aquilo que foi destruído”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**